

Algumas Flores do Espírito Francês

RUBEM BRAGA

1939

E COMO esta manhã não tenho nada na cabeça, fico procurando em velhas revistas francesas frases mais ou menos de espírito, para distrair meus leitores. São todas da primeira metade deste século; não são, portanto, demasiado velhas. Alguns leitores já conhecerão algumas, mas confio em que nem todos conheçam todas...

Clemenceau, na Câmara, pediu a um deputado, que o aparteara sem cessar, que se calasse. O outro irritou-se:

— Mas eu tenho o direito...

E Clemenceau:

— O senhor tem direito de fazer tudo, cavalheiro, menos o meu discurso.

Um aviso que ele pregou na redação do jornal que dirigia: «Pede-se aos senhores redatores que não se retirem antes de ter chegado».

De Alfred Capus a alguém que lhe perguntara de que morrera um boêmio seu amigo:

— Não se sabe nem de que ele vivia...
Ainda de Capus, sobre um certo orador:

— Suas idéias são boas, mas ele tem uma desculpa: não são suas...

E falando de Sarah Bernhardt, em 1910:

— Ela é extraordinária. Não muda. Sempre velha.

Alphonse Allais faz questão de cumprimentar o chefe de uma estaçãozinho de província:

— Meus parabéns, sua estação é um encanto. Um encanto... Pena que esteja tão mal situada. Se o senhor tivesse uma estaçãozinha destas em Paris, faria um dinheirão!

Allais contava esta história:

— Ontem meu carro passou sobre as costas de uma senhora idosa, e isso me deu uma sacudida bastante desagradável.

Alguém elogiava um amigo de Willy:

— Nunca lhe saiu da boca uma só mentira.

E Willy:

— É verdade. Ele fala pelo nariz.

De Cocteau:

— Vitor Hugo era um louco que pensava que era Vitor Hugo.

E outra:

— Os espelhos deviam refletir um pouco antes de devolver as imagens.

De Sacha Guitry:

— Meu Deus, como você estava linda, ontem, ao telefone!

E de Henri Jeanson, nos dias de miséria logo depois da Libertação:

— Quando a campainha da casa toca, às seis da manhã, ainda não é o leiteiro, mas já não é a Gestapo.

M 721

DN 16 Maio 69

Rev. Nacional 32

Correio da
manhã 4.4.50

Diário de Notícias
20.5.67

e
16.5.69

DN 20.5.67

273